



Relato de experiência: ensino prático sobre imunização para discentes de medicina utilizando metodologia ativa por equipe multidisciplinar

**Ana Beatriz Araujo Ramos¹; Cecília Pereira Silva¹; Cléa Ribeiro Nunes do Vale¹,
Gabrielle Aparecida Lopes Reis¹, Maria de Fátima da Rocha Pinto¹.**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

anabiaraujoo@gmail.com

[0000-0002-3145-7949](tel:0000-0002-3145-7949)

[0000-0001-7104-0657](tel:0000-0001-7104-0657)

[0000-0001-5002-6063](tel:0000-0001-5002-6063)

[0000-0003-2169-696X](tel:0000-0003-2169-696X)

Resumo: Este relato tem como objetivo descrever a experiência de uma atividade desenvolvida por equipe multidisciplinar com os discentes do Curso de Medicina do UniFOA sobre o tema vacinação em crianças e adolescentes, de acordo com o calendário do Programa Nacional de Imunização (PNI). Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. A atividade foi desenvolvida com 70 discentes que cursam o Módulo 4 do curso de medicina na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) – Três Poços FOA, distribuídos em quatro grupos e em salas diferentes. Conclui-se que a atividade prática promoveu maior participação dos discentes sobre o tema vacinação.

Palavras-chave: Estudantes. Vacinação. Imunização ativa.



INTRODUÇÃO

No Brasil, desde o início do século XIX, as vacinas são utilizadas como medida de controle de doenças. No entanto, somente a partir do ano de 1973 é que se formulou o Programa Nacional de Imunizações (PNI), regulamentado pela Lei Federal no 6.259, de 30 de outubro de 1975, e pelo Decreto nº 78.321, de 12 de agosto de 1976, que instituiu o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE). (BRASIL, 2014).

O PNI organiza toda a política nacional de vacinação da população brasileira e tem como missão o controle, a erradicação e a eliminação de doenças imunopreveníveis. É considerado uma das principais e mais relevantes intervenções em saúde pública no Brasil, em especial, pelo importante impacto obtido na redução de doenças nas últimas décadas. (BRASIL, 2014).

Considerando o risco, a vulnerabilidade e as especificidades sociais, o PNI define calendários de vacinação com orientações específicas para crianças, adolescentes, adultos, gestantes, idosos e indígenas. As vacinas recomendadas para as crianças têm por objetivo proteger esse grupo o mais precocemente possível, garantindo o esquema básico completo no primeiro ano de vida e os reforços e as demais vacinações nos anos posteriores. (BRASIL, 2014).

As vacinas permitem a prevenção, o controle, a eliminação e a erradicação das doenças imunopreveníveis, assim como a redução da morbimortalidade por certos agravos, sendo a sua utilização bastante custo-efetiva. A administração de imunobiológico confere imunização ativa ou passiva ao indivíduo. Para que esse processo se dê em sua plenitude e com segurança, as atividades de imunização devem ser cercadas de cuidados, adotando-se procedimentos adequados antes, durante e após a administração dos imunobiológicos. (BRASIL, 2014).

Os imunobiológicos disponibilizados no serviço de vacinação devem ser mantidos em condições adequadas de transporte, armazenamento e distribuição, permitindo que permaneçam com suas características iniciais até o momento da sua administração. Alterações de temperatura, excesso de frio ou calor, podem comprometer a potência imunogênica, o que pode acarretar a redução ou a falta do efeito esperado. (BRASIL, 2017).

Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), segundo a decisão nº 42, de 24 de maio de 2018, as atividades da sala de vacinação devem ser desenvolvidas pela equipe de enfermagem treinada e capacitada para os procedimentos de manuseio,



conservação, preparo e administração, registro e descarte dos resíduos resultantes das ações de vacinação, sendo o enfermeiro responsável pela supervisão ou pelo monitoramento do trabalho desenvolvido no local, como também pelo processo de educação permanente da equipe. (BRASIL, 2018).

As vacinas ofertadas na rotina dos serviços de saúde são definidas nos calendários de vacinação, nos quais estão estabelecidos: os tipos de vacina; o número de doses do esquema básico e dos reforços; a idade para a administração de cada dose; e o intervalo entre uma dose e outra, no caso do imunobiológico cuja proteção exija mais de uma dose. (BRASIL, 2014).

Diante do exposto, justifica-se a necessidade de o discente de medicina conhecer e compreender o processo da vacinação. A partir de uma metodologia ativa de ensino, sob a orientação da equipe multidisciplinar, desde a conservação, a administração das vacinas, o descarte dos resíduos biológicos, até o registro das vacinas no sistema do Programa Nacional de Imunização – Si-PNI.

Foi oferecido aos discentes as vacinas de Influenza e Bivalente da Covid -19, com uma grande adesão à administração, e interesse em verificar as suas cadernetas de vacinas e atualizá-las.

O presente relato de caso tem como objetivo descrever a experiência de uma atividade desenvolvida por equipe multidisciplinar com os discentes do Curso de Medicina do UniFOA sobre o tema vacinação em crianças e adolescentes, de acordo com o calendário do Programa Nacional de Imunização (PNI).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência de uma atividade prática desenvolvida com o Módulo 4 do curso de medicina do UniFOA na Unidade Básica de Saúde da Família Três Poços FOA. Participaram da atividade 70 alunos que foram divididos em 4 grupos, 3 professores de Pediatria do Curso de Medicina do UniFOA, 1 enfermeira e 1 técnica de enfermagem da UBSF Três Poços FOA. Inicialmente, foi apresentado aos discentes o calendário de vacinação vigente em 2023 do SUS; a seguir, foi demonstrado os diferentes frascos das vacinas virais e bacterianas e, com a participação dos estudantes, foi organizada a distribuição dos frascos com os respectivos calendários. Foram apresentadas as seringas utilizadas na administração das vacinas, com suas características próprias de graduação para



retirada do volume correto, conforme a vacina. Posteriormente, os discentes foram conduzidos à sala de vacinação, onde receberam instruções sobre o armazenamento correto das vacinas na geladeira e caixa térmica, aplicação das vacinas e descarte adequado dos resíduos biológicos da saúde e, finalmente, participaram do registro das vacinas no sistema do Programa Nacional de Imunização – Si-PNI, após alguns alunos terem recebido as vacinas da Influenza e Bivalente da Covid-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os discentes participaram ativamente das atividades e demonstraram interesse na execução dos imunizantes. A metodologia ativa constitui um importante recurso metodológico facilitador do processo de ensino-aprendizagem e para a construção significativa do conhecimento do discente, pois permite melhor entendimento do conteúdo trabalhado em aula teórica.

Figura 1 - Apresentação do Calendário de Vacinação, dos frascos e seringas das vacinas aos discentes do Módulo 4 de Medicina do UniFOA pela Professora de Pediatria Cecília Pereira Silva.





Figura 2 - Apresentação do Calendário de Vacinação, dos frascos e seringas das vacinas aos discentes do Módulo 4 de Medicina do UniFOA pela Enfermeira Maria de Fátima da Rocha Pinto.



Figura 3 - Calendário de Vacinação, frascos e seringas das vacinas apresentadas aos discentes do Módulo 4 de Medicina do UniFOA.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações** / – 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. ISBN 978-85-334-2534-7 Disponível em: https://www.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/15/rede_frio_2017_web_VF.pdf



f Acesso em: 24 de Abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis**. Programa Nacional de Imunizações: Responsabilidades das Esferas de Governo. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p.il. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf

Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis**. Aspectos Técnicos e Administrativos da Atividade de Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf

Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis**. Calendário Nacional de Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf

Acesso em: 25 abr. 2023.